



**INSTITUTO
FEDERAL**
Catarinense

CPA

2019

RELATÓRIO
INSTITUCIONAL
IBIRAMA

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS IBIRAMA NO EXERCÍCIO DE 2019

Diretor Geral

Fernando José Taques

Diretor de Desenvolvimento Educacional

Douglas Horner

Diretora de Administração e Planejamento

Andressa Thaís Schwingel

Coordenadora Geral de Ensino

Sonia Schappo Imhof

Coordenadora de Extensão

Elisa Lotici Hennig

Coordenador de Pesquisa

Rafael Andrade

Comissão Própria de Avaliação – CPA Gestão 2019–2021

Representantes Docentes

André Luiz Kopelke

Rafael Andrade

Representantes TAEs

Larissa Sarmento

Claiton Kolm

Representantes Discentes

Jaison Guilherme Vendramin

Diego Marciel Oliani

Representante da Sociedade Civil Organizada

Davi Molinari

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	5
1.1.	HISTÓRICO DO IFC.....	5
1.1.1.	APRESENTAÇÃO DO CAMPUS IBIRAMA	7
1.2.	COMPOSIÇÃO DA CPA.....	9
1.2.1.	A COMPOSIÇÃO DAS CPAS LOCAIS.....	10
1.2.1.1.	CPA LOCAL CAMPUS IBIRAMA	10
1.2.2.	HISTÓRICO DA COMISSÃO CPA 2019–2020.....	10
1.2.2.1.	METODOLOGIA.....	11
2.	DESENVOLVIMENTO	16
2.1.	EIXOS E DIMENSÕES	16
2.1.1.	EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	16
2.1.2.	EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	17
2.1.3.	EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	18
2.1.4.	EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO.....	20
2.1.5.	EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	24
3.	ANÁLISE DOS DADOS.....	26
3.1.	ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	26
3.1.1.	DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO.....	26
3.2.	ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	28
3.2.1.	DIMENSÃO 1: MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	28
3.2.2.	DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	29
3.3.	ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS	30
3.3.1.	DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO	30
3.3.2.	DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	33
3.3.3.	DIMENSÃO 9: POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	34
3.4.	ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO	36
3.4.1.	DIMENSÃO 5 – POLÍTICAS DE PESSOAL.....	36
3.4.2.	DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO.....	38
3.4.3.	DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	42
3.5.	ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA	43
3.5.1.	DIMENSÃO 7 – INFRAESTRUTURA FÍSICA	43
4.	PLANO DE AÇÃO COM BASE NAS ANÁLISES	46
4.1.	MANIFESTAÇÃO DA GESTÃO CONSIDERANDO AS AÇÕES SUGERIDAS PELO RELATÓRIO 2019.....	46

4.1.1.	EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO – META 2019	46
4.1.2.	EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – META 2019	47
4.1.3.	EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS – META 2019	48
4.1.4.	EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO – META 2019.....	48
4.1.5.	EIXO 5 – INFRAESTRUTURA – META 2019.....	49

5. CONSIDERAÇÕES..... 51

1. INTRODUÇÃO

1.1. HISTÓRICO DO IFC

O Instituto Federal Catarinense (IFC) integra a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e foi instituído pela Lei nº 11892/08. A Rede abrange todos os estados brasileiros, promovendo educação profissional, desde a formação inicial e continuada (FIC) até a formação em nível de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

O IFC, com sede (Reitoria) no município de Blumenau/SC, nasceu da união entre as Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio, e os Colégios Agrícolas de Camboriú e Araquari, até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina.

A tradição dessas instituições de ensino estava pautada na oferta de cursos técnicos, principalmente do curso técnico em Agropecuária. Durante mais de 50 anos, até a criação da Lei nº 11.892/2008, estas escolas técnicas e agrotécnicas se especializaram na formação de jovens para o mundo do trabalho. A oferta da educação superior deu-se apenas após a criação dos Institutos Federais, os quais, de acordo com a sua lei de criação, são equiparados às universidades federais para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior.

Considerando os arranjos produtivos locais e potencialidades regionais, o IFC atua em diversos segmentos, com cursos desde áreas de Eletromecânica e Indústria Química até Turismo e Agropecuária.

Nos momentos seguintes à sua criação, essa instituição experimentou um rápido crescimento, estimulado pelo programa de Expansão Federal. Atualmente, o IFC conta com 15 *campi*, distribuídos no estado, conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1 – Mapa de Abrangência Institucional – IFC



Fonte: <https://ifc.edu.br/sobre-o-ifc/>

O Instituto Federal Catarinense conta com 1.799 servidores, sendo 878 técnicos administrativos e 921 docentes. Além disso, a instituição atende a cerca de 12.721 discentes nos diversos níveis de ensino ofertados – qualificação profissional, Certific, Mulheres Mil, Pronatec, Proeja, EaD, Ensino Técnico, graduação e pós-graduação. Destes, aproximadamente 5.809 são alunos dos cursos superiores.

Órgão de vinculação: Ministério da Educação

Denominação completa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense

Denominação abreviada: Instituto Federal Catarinense

Natureza jurídica: Autarquia Federal

CNPJ: 10.635.424/0001-86

Criação: autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008

Principal atividade: Educação Profissional de Nível Tecnológico

Telefone da Comissão Própria de Avaliação: (47) 3331-7800

Endereço de e-mail da Comissão Própria de Avaliação: cpa@ifc.edu.br

Endereço postal: Rua das Missões, 100 – CEP 89051-000 – Blumenau/SC

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE

Rua das Missões, 100 Blumenau-SC

Fone: (47) 3331-7800

CEP: 89051-000

Reitora atual: Sônia Regina de Souza Fernandes

1.1.1. APRESENTAÇÃO DO CAMPUS IBIRAMA

Em 1897, a Sociedade Colonizadora Hanseática fundou a colônia Hamônia, que se emancipou de Blumenau, em 1934, passando a se chamar Dalbérgia. Em 1943, ganhou seu batismo definitivo: Ibirama, que em linguagem indígena significa, apropriadamente, “terra da fartura”.

Nas terras ocupadas pela Sociedade Colonizadora eram habitadas por diferentes grupos indígenas, para solucionar os conflitos entre índios e colonos foi fundada em Ibirama a primeira reserva indígena do país, Duque de Caxias, que abrigou 1.300 índios das etnias Kaingang, Xokleng e Guarani em um território que inclui hoje os municípios de José Boiteux e Vitor Meirelles.

Segundo o Censo IBGE/2010, as atividades econômicas de maior destaque regional são o vestuário, o setor têxtil, a agricultura, a indústria madeireira, o turismo ecológico e a prestação de serviços, gerando um PIB de mais de 190 milhões e uma renda per capita de 11,188 mil reais. O que faz a cidade de Ibirama se destacar no Alto Vale do Itajaí e ser extremamente favorável para novas oportunidades.

Em 2010 o Campus Avançado Ibirama foi instalado, permanecendo vinculado ao Campus Rio do Sul até 03 de fevereiro de 2011. A unidade foi inaugurada em 1º de fevereiro de 2010 no antigo Colégio Hamônia, iniciando suas atividades com o ensino no segundo semestre deste ano, com o Curso Técnico em Informática. O Campus Ibirama dista aproximadamente 20 km de Rio do Sul e está a 70 km da Reitoria (instalada em Blumenau) sendo considerada, portanto, uma unidade estratégica para o Instituto Federal Catarinense.

Em 04 de fevereiro de 2011 o Campus Ibirama, através de uma solenidade, deu início ao seu funcionamento regular, deixou assim de pertencer ao Campus Rio do Sul e passou a ter vinculação direta à Reitoria do IFC.

A partir do primeiro semestre de 2011 foram ofertados os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Eletromecânica e Vestuário. A integração entre ensino médio e técnico facilita o acesso de jovens à educação profissionalizante. Já em 2012, são lançadas as modalidades subsequentes dos cursos de Eletromecânica e Vestuário e a modalidade integrada do curso de Informática.

Em 2014 passou-se a ofertar o Curso Técnico em Administração bem como o Curso de Tecnologia em Design de Moda. No ano de 2016 iniciou-se as atividades da especialização Lato Sensu em Educação e Interdisciplinaridade e também a modalidade Proeja com qualificação em

Administração Comercial. No ano seguinte, teve início a especialização Lato Sensu em Moda, cumprindo assim a meta de verticalização de ensino.

Os Quadros 1 e 2 apresentam os dados gerais, as notas e os dados do curso superior do Campus Ibirama.

Quadro 1 – Dados gerais do Campus Ibirama

Campus	Ibirama		
Site	www.ibirama.ifc.edu.br		
Endereço	Rua Dr. Getúlio Vargas, 3006		
Bairro	Bela Vista		
CEP	89.140-000		
Telefone	(47) 3357 6200		
Diretor-geral	Fernando José Taques		
Área total	12.568,24 m ²		
Área construída	5.653,53 m ²		
Número de salas de aula	8 salas de aulas		
Número de laboratórios	1 laboratório de Biologia/Química 3 laboratórios de Informática 1 laboratório de Administração 3 laboratórios de Vestuário (Modelagem, Risco e Corte, Costura)		
Espaços institucionais	1 biblioteca, 1 auditório, 4 salas de professores, 1 ginásio poliesportivo, 1 cantina, 2 salas de estudos, 5 salas de coordenações de curso administração, informática, vestuário, design de moda), 1 sala de videoconferência, 1 sala de coordenação de pesquisa e extensão, 1 sala para a coordenação do SISAE, e 1 secretaria de registro acadêmico		
Número de docentes	45	Docentes efetivos	40
		Docentes substitutos	5
Número de técnicos administrativos em educação	22		
Número total de discentes	453	Discentes técnicos	315
		Discentes graduandos	86
		Discentes pós-graduandos	52
Discentes com	7	Discentes técnicos	7 bolsistas

projeto de monitoria		Discentes graduandos	0
		Discentes pós-graduandos	0
Discentes com projeto de pesquisa	11	Discentes técnicos	9 bolsistas
		Discentes graduandos	2 bolsistas
		Discentes pós-graduandos	0
Discentes com projeto de extensão	10	Discentes técnicos	9 bolsistas
		Discentes graduandos	1 bolsista
		Discentes pós-graduandos	0
Discentes com projeto de ensino	7	Discentes técnicos	7 bolsistas
		Discentes graduandos	0
		Discentes pós-graduandos	0

Fonte: CPA Local, 2019.

Quadro 2 – Curso Ofertado no Campus Ibirama

Informações Diversas	Curso
	Tecnologia em Design de Moda
Ato de criação	Resolução nº 015 CONSUPER/2014
Implantação	2014.1
Turno	Noturno
Número de Discentes	86
Entrada	Anual
Número de vagas por período	30
Conceito Preliminar	4
Conceito Enade	3

Fonte: CPA Local, 2019.

1.2. COMPOSIÇÃO DA CPA

A CPA Institucional é composta pelos membros presidentes da Comissão Própria de Avaliação de cada *campus*. Dentre esses, em consonância com as regras de seu regimento interno, define-se o presidente, vice-presidente e secretário responsáveis pela coordenação dos trabalhos da comissão. Para a gestão vigente os seguintes membros são responsáveis pela coordenação:

Presidente: Ângela Maria de Menezes
Vice-presidente: Luiz Gustavo Dutra
Secretária: Edivaltrys Inayve Pissinati De Rezende

1.2.1. A COMPOSIÇÃO DAS CPAS LOCAIS

A comissão local das CPAs, são formadas por representantes dos segmentos: docente, TAE, discente e pela sociedade civil. Para cada Comissão local, é definido um presidente dentre os seus membros, e este integrará a CPA institucional.

1.2.1.1. CPA LOCAL CAMPUS IBIRAMA

Docentes: André Luiz Kopelke e Rafael Andrade
TAEs: Larissa Sarmiento e Claiton Kolm
Discentes: Jaison Guilherme Vendramin e Diego Marciel Oliani
Sociedade Civil Organizada: Davi Molinari

1.2.2. HISTÓRICO DA COMISSÃO CPA 2019–2020

A partir da publicação da Portaria nº 896/2019, de 28 de março de 2019, alterada pela Portaria nº 1423/2019, a equipe da CPA responsável pelos trabalhos a serem desenvolvidos no biênio 2019/2020 assumiu suas funções. O documento apresenta servidores, discentes e membros da sociedade civil organizada responsáveis por comporem a referida comissão.

Tendo em vista a necessidade do desenvolvimento do relatório referente ao instrumento aplicado no ano de 2019, a nova gestão da CPA trabalhou para cumprir sua primeira demanda. <http://ifc.edu.br/cpa/>

Entre os meses de abril e maio, depois do cumprimento das demandas herdadas da comissão anterior, a atual equipe da CPA institucional elaborou seu planejamento estratégico definindo as metas e ações para o ano de 2019. Sendo estas, listadas a seguir:

- ▶ Rever o texto do Regimento Interno e acompanhar sua validação;
- ▶ Solicitar apoio institucional às demandas da CPA e definir espaço para as equipes das CPAs nos campi;
- ▶ Alinhar as equipes das CPAs e compor as portarias para formalização e organização dos documentos da secretaria;
- ▶ Criar pastas na ferramenta Google Drive, para cada um dos campi, visando organizar e padronizar as demandas;
- ▶ Estabelecer registros de atas e das ações da CPA Local e Institucional;

- ▶ Elaborar apresentação institucional da CPA para sensibilização da comunidade acadêmica;
- ▶ Fortalecer a marca CPA (banner, identidade visual nos materiais, banner digital, publicação das ações);
- ▶ Definir grupo de trabalho para elaboração dos indicadores e das diretrizes de análise;
- ▶ Estabelecer estratégias para socialização do relatório anterior, sensibilização da comunidade acadêmica, implementação do questionário, análise dos dados e composição dos relatórios;
- ▶ Definir calendário de reuniões;
- ▶ Mensurar demandas que envolvem custos;
- ▶ Reunir-se com a Reitoria para tratar do relatório 2019 e criação de grupos de trabalho para elaboração/atualização do instrumento de avaliação;
- ▶ Revisar e definir a estrutura para avaliação dos Cursos Técnicos e Integrados.

Com base nas metas, a CPA definiu ações e elaborou seu cronograma de trabalho para o ano. As reuniões da Comissão aconteceram de forma presencial e a distância, e as atas foram desenvolvidas pela secretaria e arquivadas.

No ano de 2019, foi trabalhado na reestruturação do instrumento de avaliação. Para isso, foi constituído um grupo de trabalho para o realinhamento das premissas para auto avaliação institucional, considerando as demandas institucionais, os 5 eixos e as 10 dimensões propostas pelo Sinaes.

Uma vez definido o processo de auto avaliação institucional e selecionada a ferramenta de coleta dos dados, as equipes das CPAs Locais mobilizaram-se para implementar as ações previstas, conforme metodologia expressa na sequência.

1.2.2.1. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a composição, sensibilização, aplicação, análise e divulgação dos resultados está fundamentada nas premissas do Plano Estratégico das ações da CPA, de maio de 2017, nos termos da Nota Técnica INEP/ DAES/CONAES nº 65, e compreende os seguintes itens:

A) ALINHAMENTO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para dar início ao alinhamento do instrumento de auto avaliação institucional, a equipe da CPA Institucional definiu algumas premissas, dentre as quais:

- ▶ A elaboração e aplicação deste instrumento não devem ser apenas o cumprimento de um ato de regulação do MEC, mas, antes de tudo,

uma oportunidade de repensar e qualificar as práticas, processos e infraestrutura institucional, considerando as demandas levantadas pela comunidade acadêmica.

- ▶ O instrumento precisa ser claro e objetivo, com indicadores que expressem o entendimento institucional de qualidade, nos diferentes eixos e suas dimensões.
- ▶ O instrumento não deve ser muito extenso e poderá prever a possibilidade de aplicação particionada (não para este ano, por conta dos prazos para implementação da avaliação).
- ▶ O instrumento deve ser desenvolvido e adaptado, sempre que necessário, às especificidades de cada um dos segmentos (TAEs, docentes e discentes), garantindo a diversidade de olhares sobre aspectos distintos e comuns.
- ▶ A resposta aos indicadores deve ser capaz de expressar o quão próximo ou o quão distante o IFC está da qualidade almejada.
- ▶ Os indicadores devem estar alinhados com as possibilidades de resposta, ao ponto de se transformarem em ação estratégica pela Gestão sempre que o resultado demonstrar que o indicador de qualidade não foi atingido.
- ▶ O respondente deve ter a possibilidade de manifestar-se em todos os indicadores.
- ▶ A escala de resposta ao indicador deve ampliar a fidedignidade da informação, com a inclusão do item zero (não se aplica, não sei responder).

Diante destas premissas, foi organizado um grupo de trabalho, formado por alguns membros da CPA Institucional, que se ocuparam em desenvolver os indicadores de qualidade. Durante o processo de reflexão sobre as especificidades dos instrumentos, abriu-se a possibilidade de verificar qual a percepção dos servidores que estão lotados na Reitoria. E, em comum acordo, decidiu-se estabelecer um formulário específico para este segmento.

O instrumento ficou dividido pelos eixos do Sinaes, composto por 80 indicadores para docentes e TAEs e 66 indicadores para a Reitoria. Cada questão representa um indicador de qualidade, ou seja, o ideal de práticas, processos e infraestrutura desejado para o *campus* e para o IFC como um todo.

Para cada afirmação, foi organizada uma escala de 0 a 4 da seguinte forma:

0. Não se aplica
1. Ruim
2. Regular
3. Bom
4. Muito Bom

Além da construção do instrumento, a equipe organizou um texto de contextualização para o respondente, que trazia um exemplo sobre a forma adequada de seu preenchimento.

Para cada indicador, era possível que o participante se posicionasse apresentando os motivos pelos quais o *campus*/IFC está distante ou próximo do indicador de qualidade, propondo sugestões de melhoria. Na sequência, foi realizada a revisão textual do instrumento, para posterior postagem na ferramenta em que seria realizada a coleta de dados.

B) ORGANIZAÇÃO DO INSTRUMENTO NO SISTEMA

Mesmo reconhecendo as limitações da ferramenta, a plataforma escolhida para organização e posterior aplicação do instrumento de avaliação institucional foi o *Google Forms*. As questões foram organizadas e inseridas nos formulários pelos membros da CPA, e a estratégia de programação do instrumento permitiu o sigilo da identidade dos respondentes aos formulários.

C) AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

As ações de sensibilização no ano de 2019 foram previstas no planejamento estratégico da CPA, visto que o número de respondentes ao questionário anterior foi baixo, se considerado o número total de servidores e discentes de todo o IFC.

A equipe da CPA Institucional levantou várias possibilidades de sensibilização, sendo que as equipes da CPA nos *campi* tiveram autonomia para definir quais estratégias eram mais assertivas, considerando o contexto particular do seu *campus*.

Foram realizadas as sensibilizações em cada *campus* antecipando assim o processo de coleta dos dados. Nem todos os *campi* realizaram esta ação. A ideia era possibilitar a reflexão e a compreensão sobre cada um dos eixos e dimensões previstas no instrumento de avaliação, a partir de um chamamento para todos os segmentos. Tal ação tinha o objetivo (ou intuito) de mostrar o relatório anterior e já sensibilizar para o preenchimento do novo instrumento, ao explicar suas especificidades e a importância da participação efetiva de todos para a melhoria da qualidade dos processos, das práticas e da infraestrutura institucional. Os membros da Reitoria foram sensibilizados por meio do e-mail.

D) APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A aplicação do instrumento de autoavaliação institucional aconteceu de 14 outubro a 11 de novembro de 2019. O link para preenchimento da avaliação

institucional foi encaminhado por e-mail para os servidores. Os discentes receberam notificações pelo SIGA-A e por e-mail.

Para favorecer o acesso e a participação de todos, os *campi* disponibilizaram computadores nos laboratórios, em horários específicos, para servidores e discentes.

E) LEVANTAMENTO DOS DADOS E RESULTADOS DA APLICAÇÃO

A ferramenta utilizada e a programação do instrumento permitiram a coleta dos dados em cada *campus*. Essa ação buscou favorecer o processo de análise pelas comissões locais, bem como aproximar os comentários dos participantes às necessidades de melhoria no *campus*.

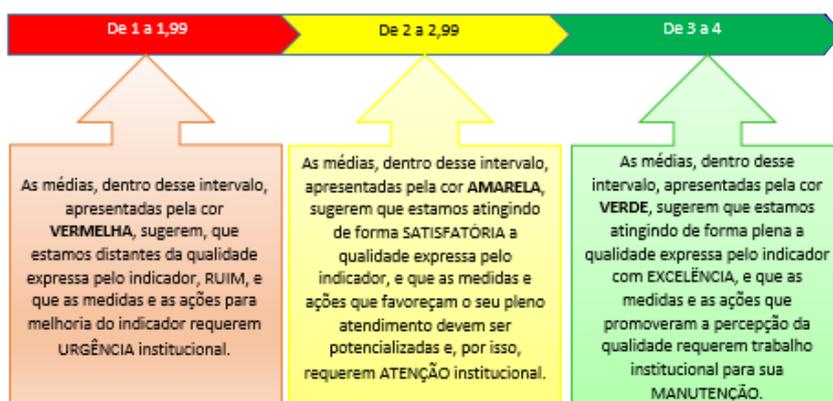
No entanto, essa escolha gerou um trabalho extra para a Comissão Institucional, que consistia em reunir todos os dados em uma única planilha para serem analisados, tanto de forma global (dados consolidados) quanto local, por *campus*.

Outra ação importante para compor o resultado da aplicação foi a definição de médias, que pudessem tornar mais tangível a percepção do quão distantes ou quão próximos estamos dos indicadores de qualidade desenvolvidos.

Considerando a expertise e práticas adotadas pelo MEC, nas avaliações dos cursos superiores, considerando que para este, notas entre **1 e 1,99** são **insatisfatórios**, notas entre **2 e 2,99** são **regulares** e notas entre **3 e 4** como sendo **excelentes**.

A partir da metodologia definida pela CPA institucional, considerando os conceitos com intervalo de 1 a 4, foi realizada a subdivisão em intervalos menores, ficando no formato apresentado na figura 2.

Figura 2: Escalas e Intervalos – Critérios para Análise da Autoavaliação IFC



F) ANÁLISE DOS DADOS

A composição da análise dos dados institucionais se deu com a participação das Comissões Próprias de Avaliação Locais, que contribuíram para a análise e a organização das informações considerando os eixos, as dimensões, os indicadores, os segmentos pesquisados e os comentários expressos.

A análise foi feita com base em planilha que expressa a média institucional, quanto à percepção da comunidade acadêmica frente ao indicador de qualidade apresentado.

Diante da média e das cores, cada membro da CPA deveria fazer uma reflexão sobre o indicador, levando em consideração os comentários, expressos pelos respondentes, que distanciaram a instituição do atendimento pleno do indicador de qualidade, exprimindo, assim, possíveis ações de melhoria institucional.

Outro ponto de destaque é que, além da análise global do eixo e da dimensão, foi criado um resumo por tópicos, com os principais apontamentos dos participantes, para facilitar a leitura do relatório.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. EIXOS E DIMENSÕES

Assim como está previsto na Lei nº 10.861/2004 e na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, este documento contempla as dez dimensões distribuídas nos cinco eixos de autoavaliação, quais sejam:

2.1.1. EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Este eixo tem como objetivo verificar a adequação e efetividade do planejamento geral da instituição, sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os Projetos Pedagógicos de cursos, assim como com os procedimentos de avaliação e o acompanhamento do planejamento institucional.

As dimensões vinculadas ao Eixo 1 são: à “Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional” e a “Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação”. Sob esse aspecto, a observação da CPA sobre o processo dessas duas dimensões influi diretamente na obtenção de respostas na avaliação desse Eixo, junto aos docentes, TAEs e discentes.

Para identificar e acompanhar as ações relacionadas ao planejamento e ao desempenho institucional, bem como avaliar cada uma das duas Dimensões, foram elaboradas as seguintes assertivas:

A) AFIRMATIVAS APLICADAS PARA DOCENTES, TAES E DISCENTES – EIXO 1: DIMENSÃO 1

- ▶ A divulgação dos resultados das últimas avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é:
- ▶ Como avalia as ações desenvolvidas pela gestão do campus com base nas últimas avaliações em vista de melhorias:
- ▶ Como é o incentivo para o envolvimento e participação no planejamento de ações no Campus:

B) AFIRMATIVAS APLICADAS PARA DOCENTES, TAES E DISCENTES – EIXO 1: DIMENSÃO 8

- ▶ A divulgação do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) é:

- ▶ O IFC cumpre a missão institucional: “Proporcionar educação profissional, atuando em ensino, pesquisa e extensão, comprometidos com a formação cidadã, a inclusão social e o desenvolvimento regional”.

2.1.2. EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Eixo 2 é avaliado considerando duas dimensões: “Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional” (citada anteriormente) e “Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição”. A observação da CPA sobre o processo dessas dimensões influi diretamente na obtenção de respostas na avaliação desse Eixo, junto aos docentes, TAEs e discentes.

Tendo como objetivo verificar as finalidades, os objetivos e os compromissos da instituição explicitados em documentos oficiais. Sob esta perspectiva, a CPA contribui para identificar o potencial de concretização do desenvolvimento institucional, por meio da análise das potencialidades, possibilidades, carências e dificuldades relacionadas à missão, à visão e aos valores, vinculadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A responsabilidade social também se vincula a este eixo, cuja, deve estar presente na instituição, na sociedade e nas relações com instituições sociais, culturais e educativas. Para acompanhar as ações relacionadas a este eixo e a estas dimensões, foram organizadas as seguintes assertivas para apreciação:

A) **AFIRMATIVAS APLICADAS PARA DOCENTES, TAES E DISCENTES: EIXO 2: DIMENSÃO 3**

- ▶ O atendimento dos arranjos produtivos locais nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo campus é:
- ▶ As ações promovidas para o desenvolvimento sustentável no campus são:
- ▶ O respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica (por meio de: palestras, cursos, apresentações, atividades do NAPNE), no seu campus é:
- ▶ As ações de inclusão para pessoas com deficiências e/ou necessidades educacionais específicas são:
- ▶ As atividades desenvolvidas no campus (feiras, eventos e mostras) que integram Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), são:

2.1.3. EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

Este Eixo verifica e avalia as políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como estratégias de comunicação com a sociedade e as políticas institucionais de atendimento aos discentes.

O Eixo 3 é avaliado considerando três dimensões: “Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão”, “Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade” e “Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes”. O processo de análise da CPA sobre essas três dimensões influi diretamente na obtenção de respostas na avaliação das variáveis aglutinadas nesse Eixo, junto aos docentes, TAEs e discentes.

Para acompanhar as ações relacionadas ao Eixo 3 e suas três dimensões, foram organizadas as assertivas a seguir para apreciação dos docentes e TAEs:

A) AFIRMATIVAS APLICADAS PARA DOCENTES E TAES: EIXO 3: DIMENSÃO 2

- ▶ A divulgação sobre os resultados das avaliações institucionais dos cursos é:
- ▶ A divulgação, o incentivo e o apoio (do campus) para a participação em projetos de pesquisa são:
- ▶ O cumprimento dos trâmites legais, a transparência e a clareza dos critérios de avaliação de projetos de pesquisa são:
- ▶ A divulgação, o incentivo e o apoio (do campus) para a participação em projetos de extensão são:
- ▶ O cumprimento dos trâmites legais, a transparência e a clareza dos critérios de avaliação de projetos de extensão são:
- ▶ A divulgação das atividades de ensino (projeto de monitoria, de ensino e atendimento ao aluno) no campus é:
- ▶ O curso proporciona aprendizagem compatível com as expectativas dos estudantes:
- ▶ A integração e a interdisciplinaridade trabalhadas nos componentes curriculares (disciplinas) dos cursos são:
- ▶ As ações, de prevenção da retenção e da evasão escolar em vista do êxito estudantil no Campus, são:
- ▶ O acesso aos recursos virtuais de aprendizagem – Ambientes Virtuais e/ou à Distância (EaD) é:
- ▶ O incentivo a programas de intercâmbio é:
- ▶ A atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) é:

B) AFIRMATIVAS APLICADAS PARA DOCENTES E TAES: EIXO 3: DIMENSÃO 4

- ▶ A apresentação dos conteúdos (de forma clara, organizada e atualizada) no site institucional é:
- ▶ Os mecanismos de comunicação e estratégias de divulgação da Instituição e a interação do IFC com a sociedade, em redes sociais, jornais, TV, Rádio e outros meios, são:
- ▶ A divulgação das atividades previstas no calendário acadêmico e das atividades extras no campus é:
- ▶ A eficiência e clareza dos processos do Ingresso no IFC é:

C) AFIRMATIVAS APLICADAS PARA DOCENTES E TAES: EIXO 3: DIMENSÃO 9

- ▶ A política de acesso pelo sistema de cotas no IFC é:
- ▶ A interação entre a Coordenação de curso e os estudantes é:
- ▶ A política de acompanhamento de egressos é:

Para acompanhar as ações relacionadas ao Eixo 3 e suas três dimensões, foram organizadas as assertivas a seguir para apreciação dos discentes:

D) AFIRMATIVAS APLICADAS PARA DISCENTES: EIXO 3: DIMENSÃO 2

- ▶ A divulgação, sobre os resultados das avaliações institucionais dos cursos, é:
- ▶ A divulgação, o incentivo e o apoio (do Campus) para a participação em projetos de pesquisa, é:
- ▶ O cumprimento dos trâmites legais, a transparência e a clareza dos critérios de avaliação de projetos de pesquisa, é:
- ▶ A divulgação, o incentivo e o apoio (do Campus) para a participação em projetos de extensão, é:
- ▶ O cumprimento dos trâmites legais, a transparência e a clareza dos critérios de avaliação de projetos de extensão, é:
- ▶ A divulgação, das atividades de ensino (projeto de monitoria, de ensino e atendimento ao aluno) no campus, é:
- ▶ As ações, de prevenção da retenção e da evasão escolar em vista do êxito estudantil no Campus, são:
- ▶ O incentivo a programas de intercâmbio é:
- ▶ O comprometimento dos docentes com as Diretrizes para o Ensino Superior é:

- ▶ As práticas didáticas e metodológicas adotadas pelos professores do curso são:

E) AFIRMATIVAS APLICADAS PARA DISCENTES: EIXO 3: DIMENSÃO 4

- ▶ A comunicação entre o IFC e a comunidade regional, é:
- ▶ A apresentação dos conteúdos, (de forma clara, organizada e atualizada) no site institucional, é:
- ▶ Os mecanismos de comunicação e estratégias de divulgação da Instituição e a interação do IFC com a sociedade, em redes sociais, jornais, TV, Rádio e outros meios é:
- ▶ A divulgação das atividades previstas no calendário acadêmico e das atividades extras no campus, é:

F) AFIRMATIVAS APLICADAS PARA DISCENTES EIXO 3: DIMENSÃO 9

- ▶ A política de acesso pelo sistema de cotas no IFC é:
- ▶ Os benefícios oferecidos pelos Programas de Assistência Estudantil (PAE) são:
- ▶ O atendimento e o serviço prestado pela Coordenação de Assistência Estudantil (CAE ou CGAE ou SAE ou SISAE) é:
- ▶ A interação entre a Coordenação de curso e os estudantes é:
- ▶ A interação entre os estudantes dos diversos cursos é:
- ▶ A eficiência e clareza dos processos de Ingresso no IFC, é:
- ▶ A orientação/suporte para a realização do estágio, é:

2.1.4. EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

O presente eixo busca verificar as políticas de pessoal e de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, entre elas: aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional, condições de trabalho, funcionamento e representatividade dos colegiados, participação da comunidade universitária e sustentabilidade financeira da instituição.

O Eixo 4 contempla as seguintes dimensões de análise: “Dimensão 5 – Políticas de Pessoal”, “Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição” e “Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira”.

Para identificar e avaliar as questões relacionadas a estas dimensões foram consideradas as seguintes assertivas:

A) AFIRMATIVAS APLICADAS PARA DOCENTES E TAES: EIXO 4: DIMENSÃO 5

- ▶ A política de capacitação no campus e as condições para participar em cursos de pós-graduação (formação continuada) são:
- ▶ O incentivo na participação da elaboração do planejamento anual do campus é:
- ▶ A promoção à participação em Grupos de Trabalho, Comissões, etc. é:
- ▶ A integração entre direção e servidores é:
- ▶ O conhecimento sobre as ações da Comissão de Ética é:
- ▶ As relações interpessoais no ambiente de trabalho no campus são:
- ▶ A escolha de servidores para cargos de chefia ou funções gratificadas é pautada em critérios técnicos:
- ▶ A relação entre quantidade de TAE e volume de trabalho exigido é:
- ▶ A relação entre quantidade de Docente e volume de trabalho exigido é:
- ▶ A política de movimentação (remoção e redistribuição) de servidores é:
- ▶ Os processos de avaliação de estágio probatório ou progressão funcional são:

B) AFIRMATIVAS APLICADAS PARA DOCENTES E TAES: EIXO 4: DIMENSÃO 6

- ▶ De modo geral, a gestão do campus é:
- ▶ O cumprimento do planejamento anual do campus é:
- ▶ A integração entre o campus e a Reitoria é:
- ▶ A atuação do conselho superior (Consuper), como órgão máximo da instituição, deliberativo e com representação de todos os segmentos (docentes, discentes, TAEs e sociedade civil), é:
- ▶ A socialização das ações e deliberações dos conselhos e colegiados (Consuper, Codir, NDE, CONCAMPUS, Colegiado do Curso e outros) com os estudantes e servidores é:
- ▶ O serviço da secretaria acadêmica/coordenação de registros escolares é:
- ▶ O incentivo à participação em eventos (palestras, seminários, congressos, viagens de estudos) dentro e fora da instituição é:
- ▶ Os serviços do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidade Específicas (NAPNE) são:
- ▶ Os serviços do Setor Pedagógico (NUPE) são:
- ▶ A atuação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) do campus é:
- ▶ A atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) é:

- ▶ A atuação da Comissão Interna de Supervisão (CIS) do campus é:
- ▶ A atuação e o comprometimento dos coordenadores de comissões, comitês, GT's e núcleos são
- ▶ A atuação do Diretor-Geral do campus, em relação às demandas da função, é:
- ▶ A atuação da coordenação Geral de Ensino (CGE), em relação às demandas da função, é:
- ▶ A atuação do Diretor de Ensino (DDE), em relação às demandas da função, é:
- ▶ A atuação do Diretor Administrativo (DAP), em relação às demandas da função, é:
- ▶ Em relação à questão democrática, os processos de decisão no âmbito da Reitoria são:
- ▶ O serviço prestado pela Ouvidoria do IFC é:
- ▶ As atuações do CONCAMPUS, do Comitê de Ensino, do Comitê de Avaliação de Projetos de Pesquisa (CAPP), do Comitê de Extensão, e de suas ações no campus, são:
- ▶ As atuações do Colegiado de Dirigentes (CODIR), do Conselho Superior (CONSUPER), da Pró-Reitoria de Ensino, da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, da Pró-Reitoria de Extensão, da Pró-Reitoria de Administração, da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, são;
- ▶ As atuações do NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica) e de suas ações no campus são:

C) AFIRMATIVAS APLICADAS PARA DOCENTES E TAES EIXO 4: DIMENSÃO 10

- ▶ A gestão econômica e financeira do orçamento do IFC é:
- ▶ A execução orçamentária do campus, sobre a previsão e a aplicação de recursos direcionados para o ensino, a pesquisa e a extensão, é:
- ▶ A alocação de recursos destinados ao campus, correspondentes com as demandas específicas dos cursos, é:

Para acompanhar as ações relacionadas ao Eixo 4 e suas duas dimensões, foram organizadas as assertivas a seguir para apreciação dos discentes:

D) AFIRMATIVAS APLICADAS PARA DISCENTES: EIXO 4: DIMENSÃO 6

- ▶ De modo geral, a gestão do campus é:
- ▶ O cumprimento do planejamento anual do campus é:
- ▶ A integração entre o campus e a Reitoria é:

- ▶ A atuação do Conselho Superior (Consuper), como órgão máximo da instituição, deliberativo e com representação de todos os segmentos (docentes, discentes, TAEs e sociedade civil), é:
- ▶ A socialização das ações e deliberações dos conselhos e colegiados (Consuper, Codir, NDE, CONCAMPUS, Colegiado do Curso e outros) com os estudantes é:
- ▶ O serviço da secretaria acadêmica/coordenação de registros escolares é:
- ▶ O incentivo à participação em eventos (palestras, seminários, congressos, viagens de estudos) dentro e fora da instituição é:
- ▶ Os serviços do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidade Específicas (NAPNE) são:
- ▶ Os serviços do Setor Pedagógico (NUPE) são:
- ▶ A atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) é:
- ▶ O comprometimento dos Servidores Técnicos Administrativos em Educação (TAES) com as atividades em que atuam é:
- ▶ O comprometimento dos Servidores Docentes com as atividades em que atuam é:
- ▶ A atuação do Diretor-Geral do campus, em relação às demandas da função, é:
- ▶ A atuação da Coordenação Geral de Ensino (CGE), em relação às demandas da função, é:
- ▶ A atuação do Diretor de Ensino (DDE) em relação às demandas da função, é:
- ▶ A atuação do Diretor Administrativo (DAP), em relação às demandas da função, é:
- ▶ Em relação à questão democrática, os processos de decisão no âmbito da Reitoria são:
- ▶ O serviço prestado pela Ouvidoria do IFC é:
- ▶ A atuação do CONCAMPUS (conselho de campus de caráter consultivo, com representação dos segmentos TAE, discente, docente e sociedade civil) é:

E) AFIRMATIVAS APLICADAS PARA DISCENTES: EIXO 4: DIMENSÃO 10

- ▶ A execução orçamentária do campus, sobre a previsão e a aplicação de recursos direcionados para o ensino, a pesquisa e a extensão, é:
- ▶ A alocação de recursos destinados ao campus correspondentes com as demandas específicas dos cursos, é:

2.1.5. EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

Este eixo está relacionado à Dimensão 7 – Infraestrutura Física, que versa sobre a importância de análise acerca das questões relacionadas à infraestrutura física, especialmente aquelas voltadas ao ensino, à pesquisa, à biblioteca, aos recursos de informação e comunicação.

Para acompanhar e verificar este eixo, foram elaboradas as seguintes sentenças para que o grupo de docentes e TAEs pudessem avaliar:

A) **AFIRMATIVAS APLICADAS PARA DOCENTES E TAES: EIXO 5: DIMENSÃO 7**

- ▶ A quantidade e a qualidade de materiais didáticos, recursos audiovisuais, em sala de aula e laboratórios, são:
- ▶ Os espaços do campus (sala de aula, auditório, ginásio, banheiros, etc.), considerando a limpeza, conservação, iluminação, comodidade, são:
- ▶ Os espaços e as áreas de convivência do campus são:
- ▶ Os laboratórios destinados ao ensino, pesquisa e extensão são:
- ▶ Os equipamentos audiovisuais necessários atendem as necessidades para o ensino:
- ▶ A infraestrutura da biblioteca (mesas, cadeiras, espaço físico computadores) é:
- ▶ O acervo da biblioteca é:
- ▶ Os serviços prestados pela biblioteca (atendimento, empréstimos, renovação, acessos aos portais) são:
- ▶ O acesso à internet no campus é:
- ▶ A qualidade de transmissão (áudio e vídeo) disponibilizada durante as web/vídeo conferências, pela Reitoria, é:
- ▶ A acessibilidade nas dependências do campus para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida é:
- ▶ O serviço de reprografia (fotocópias e encadernações) no campus é:
- ▶ A política de expansão/conservação dos espaços físicos demandados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão é:
- ▶ Serviço oferecido pela cantina do campus é:
- ▶ Os serviços em geral prestados pelo refeitório são:

Para acompanhar e verificar este eixo, foram elaboradas as seguintes sentenças para que os discentes pudessem avaliar:

**B) AFIRMATIVAS APLICADAS PARA DISCENTES EIXO 5:
DIMENSÃO 7**

- ▶ A quantidade e a qualidade de materiais didáticos, recursos audiovisuais, em sala de aula e laboratórios, são:
- ▶ Os espaços do campus (sala de aula, auditório, ginásio, banheiros, etc.), considerando a limpeza, conservação, iluminação, comodidade, são:
- ▶ Os espaços e as áreas de convivência do campus são:
- ▶ Os laboratórios destinados ao ensino, pesquisa e extensão são:
- ▶ O atendimento das necessidades para o ensino referente aos recursos multimídias (Projetor, TV, caixa de som) é:
- ▶ A infraestrutura da biblioteca (mesas, cadeiras, espaço físico computadores) é:
- ▶ O acervo da biblioteca é:
- ▶ Os serviços prestados pela biblioteca (atendimento, empréstimos, renovação, acessos aos portais) é:
- ▶ O acesso à internet no campus é:
- ▶ A acessibilidade nas dependências do IFC para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida é:
- ▶ O serviço de reprografia (fotocópias e encadernações) no campus é:
- ▶ A política de expansão/conservação dos espaços físicos demandados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão é:
- ▶ O serviço oferecido pela cantina do campus é:
- ▶ Os serviços em geral prestados pelo refeitório são:

Considerando cada um dos eixos apresentados acima, suas dimensões de análise e os indicadores de qualidade desenvolvidos para acompanhamento do desempenho institucional, expõe-se, a seguir, a análise detalhada, por eixo, do instrumento.

3. ANÁLISE DOS DADOS

No desenvolvimento da análise dos dados, decidiu-se trabalhar o relatório de forma fragmentada, ou seja, desenvolver 1 (um) relatório institucional (que será postado no sistema eMEC) e relatórios locais, que expressassem as especificidades de cada um dos *campi*, com relação às práticas, aos processos e à infraestrutura institucional. Os relatórios locais servirão de base para composição das ações estratégicas pela Gestão do *campus* e da Reitoria.

Participaram do processo de auto avaliação institucional: 75 respondentes, entre docentes (32), TAEs (21) e discentes (22).

Em um contexto geral, o *Campus Ibirama* do Instituto Federal Catarinense demonstra atender de forma satisfatória a maior parte dos indicadores. No entanto, sob o ponto de vista da qualidade e do desenvolvimento pleno desses indicadores, é importante para que estes dados não só apontem para a necessidade de se desenvolver estratégias que visem potencializar a qualidade institucional, mas também de, principalmente, transformá-las em ações em cada um dos *campi*, a fim de socializar estas práticas de forma ampla e adequada.

3.1. ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O **Eixo 1** está correlacionado com a **Dimensão 8**, que igualmente versa sobre Planejamento e Avaliação. Considera as ações de planejamento institucional (PDI, PPI), bem como da Avaliação Institucional, a partir da análise em todos os *campi*.

3.1.1. DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Nesse sentido, os indicadores deste eixo foram desenvolvidos com o objetivo de reconhecer a efetividade das ações de sensibilização e socialização dos relatórios pelas Comissões Próprias de Avaliação nos *campi*, bem como das ações tomadas institucionalmente em resposta aos apontamentos dos relatórios anteriores.

Quadro 3 – Indicadores e médias institucionais: Eixo 1 – Dimensão 8

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
A divulgação dos resultados das últimas avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é:	2,96	3,00	2,14
Como avalia as ações desenvolvidas pela gestão do campus com base nas últimas avaliações em vista de melhorias:	2,76	2,81	2,00
Como é o incentivo para o envolvimento e participação no planejamento de ações no campus:	2,55	2,57	2,00

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2019.

Na Quadro 3, pode-se observar nas respostas dos DOCENTES e, em especial no caso dos TAEs, que houve uma preocupação significativa com a divulgação dos resultados das últimas avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação. Porém, entre os discentes, o indicador, apesar de ser satisfatório (cor amarela), obteve um desempenho relativamente baixo, indicando que a divulgação dos resultados da CPA, do ponto de vista dos estudantes, precisa ser melhorada.

Quanto às ações desenvolvidas pela gestão do *campus* com base nas últimas avaliações, em vista a melhorias realizadas, os resultados da pesquisa apontam que Docentes e TAEs encontram-se relativamente satisfeitos, mas novamente, entre os estudantes, o resultado, apesar de satisfatório, apresenta um indicador relativamente baixo.

Por fim, quanto à participação da comunidade escolar no processo de planejamento dos *campi*, os resultados são ligeiramente inferiores aos indicadores anteriores. De modo geral, todos os três segmentos avaliaram esse indicador dentro de um parâmetro satisfatório. Mas novamente, chama a atenção o índice relativamente baixo alcançado pelos respondentes do corpo discente. Isso indica que este público em particular percebe sua capacidade de participação no planejamento de ações no campus como bastante limitada.

3.2. ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O **Eixo 2** está vinculado às **Dimensões 1 e 3**, que abordam respectivamente: Missão e PDI, e Responsabilidade Social.

3.2.1. DIMENSÃO 1: MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A MISSÃO corresponde à razão de ser de uma instituição e deve estar expressa também no Plano de Desenvolvimento Institucional, que apresenta as propostas relacionadas à finalidade, aos objetivos e compromissos da instituição, incluindo as ações de Responsabilidade Social.

Quadro 4 – Indicadores e médias institucionais: Eixo 2 – Dimensão 1

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
A divulgação do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) é:	2,65	3,10	2,18
O IFC cumpre a missão institucional:	3,03	3,24	2,45

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2019.

Neste indicador, considerando o Quadro 4, os docentes consideram a divulgação do PDI satisfatória, indicando que podem ocorrer melhorias neste processo. De acordo com os TAEs o PDI é adequadamente divulgado. Mas entre os estudantes, o indicador volta a ser relativamente baixo, apontando que esse público tem pouco conhecimento sobre este documento institucional de extrema importância.

Este documento representa, o desejo de um futuro cada vez mais representativo para a sociedade, desta forma, a divulgação das ações realizadas e as planejadas permite oferecer à comunidade um melhor entendimento sobre o empenho de todos os servidores nas ações Institucionais para o progresso dos IFs.

Já quanto ao cumprimento da Missão Institucional, os docentes e TAEs são de opinião que, de modo geral, o IFC o faz de maneira adequada. Novamente, a manifestação dos discentes destoa negativamente, indicando que, na visão dos estudantes, o IFC cumpre com sua missão de maneira apenas satisfatória.

3.2.2. DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Quanto à Responsabilidade Social da Instituição (Desenvolvimento Institucional), ao se olhar para as ações desenvolvidas relacionadas ao ensino a pesquisa e a extensão, os índices alcançados, principalmente na visão de docentes e TAEs, estão caminhando para resultados de excelência, uma vez que estão próximos de atividades já realizadas consideradas como boas. Observa-se nas respostas de que há um permanente empenho em se alcançar bons resultados no ensino, pesquisa e extensão que venham a contribuir para a conquista de resultados significativos. Porém, entre os estudantes do ensino superior, tal esforço é percebido com menor intensidade.

Quadro 5 – Indicadores e médias institucionais: Eixo 2 – Dimensão 3

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
O atendimento dos arranjos produtivos locais nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo campus, é:	2,79	3,00	2,14
As ações promovidas para o desenvolvimento sustentável no campus são:	2,63	2,71	2,41
O respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica (por meio de: palestras cursos, apresentações, atividades do NAPNE), no seu campus é:	2,57	2,90	2,52
As ações de inclusão para pessoas com deficiências e/ou necessidades educacionais específicas são:	2,66	3,00	2,24
As atividades desenvolvidas no campus (feiras, eventos e mostras) que integram Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), são:	3,09	3,52	2,82

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2019.

Analisando globalmente os dados no Quadro 5 percebe-se a predominância de indicadores na faixa de cor amarela (regular). Mas boa parte desses indicadores encontram-se na metade superior da faixa (entre 2,5 e 3,0), indicando uma maior proximidade com indicadores de excelência. Ou seja, há um reconhecido esforço institucional com relação ao atendimento de sua Responsabilidade Social, embora ainda exista espaço para melhorias.

Destacam-se positivamente as atividades desenvolvidas no campus (feiras, eventos e mostras). Também apresenta um bom resultado a percepção (principalmente de TAEs e Docentes) a respeito do atendimento às cadeias produtivas locais e as ações de inclusão de pessoal com necessidades especiais.

A percepção com relação ao respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas pela comunidade acadêmica ainda apresenta indicadores medianos, dando a entender que ações nesse sentido podem ser intensificadas.

Mas o indicador desta dimensão que apresentou o mais baixo desempenho (mesmo ainda estando dentro de padrões regulares) foi a percepção a respeito das ações promovidas no campus para o desenvolvimento sustentável, indicando que este item pode vir a ser uma prioridade de ação para gestões futuras.

3.3. ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

O Eixo 3 do instrumento de autoavaliação institucional diz respeito às políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão, objetivando verificar como essas áreas se articulam no contexto acadêmico e externo, com a comunidade em geral. As dimensões relacionadas a esse eixo são as seguintes: “Dimensão 2 – Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão”, “Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade” e “Dimensão 9 – Políticas de atendimento aos discentes”.

3.3.1. DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

A Dimensão 2, especificamente, busca informações a respeito das políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão, pilares sobre os quais os estabelecimentos da Rede Federal de Ensino estão alicerçados.

Esta dimensão é composta por indicadores que verificam a efetivação desses três aspectos basilares dentro e fora da instituição, que serão abordados na sequência.

Quadro 6 – Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
A divulgação sobre os resultados das avaliações institucionais dos cursos, é:	2,90	3,00	2,29
A divulgação, o incentivo e o apoio (do campus) para a participação em projetos de pesquisa são:	3,13	3,05	2,09
O cumprimento dos trâmites legais, a transparência e a clareza dos critérios de avaliação de projetos de pesquisa são:	2,93	3,26	2,00
A divulgação, o incentivo e o apoio (do campus) para a participação em projetos de extensão são:	3,03	3,10	2,05
O cumprimento dos trâmites legais, a transparência e a clareza dos critérios de avaliação de projetos de extensão são:	2,94	3,21	2,09
A divulgação das atividades de ensino (projeto de monitoria, de ensino e atendimento ao aluno) no campus é:	3,19	3,10	2,35
O curso proporciona aprendizagem compatível com as expectativas dos estudantes:	3,29	3,22	—
A integração e a interdisciplinaridade trabalhadas nos componentes curriculares (disciplinas) dos cursos são:	2,73	3,07	—

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
As ações de prevenção da retenção e da evasão escolar em vista do êxito estudantil no campus são:	2,90	2,61	1,47
O acesso aos recursos virtuais de aprendizagem - ambientes virtuais e/ou à distância (EaD) é:	3,09	3,00	—
O incentivo a programas de intercâmbio é:	2,28	2,50	1,55
A atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) é:	3,04	2,72	—
O comprometimento dos docentes com as Diretrizes para o Ensino Superior é:	—	—	2,50
As práticas didáticas e metodológicas adotadas pelos professores do curso são:	—	—	2,41

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2019.

A análise dos indicadores apresentados no Quadro 6 indica, novamente, uma disparidade na percepção dos diferentes públicos quanto às ações desenvolvidas no âmbito da Dimensão 2: “Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão”.

O Corpo Técnico Administrativo (TAEs) avalia a grande maioria dos indicadores dessa dimensão dentro da faixa de excelência (verde). Os únicos quesitos avaliados de forma regular por esse segmento são o Incentivo a Programas de Intercâmbio, as Ações de Prevenção da Retenção e da Evasão Escolar e a atuação do CONSEPE.

A avaliação do Corpo Docente sobre tais indicadores é parecida com a dos TAEs, embora os indicadores apresentem desempenho ligeiramente inferior. Para os docentes, seis dos indicadores estão na faixa regular (amarela). Mas mesmo assim, praticamente todos esses indicadores aproximam-se mais da faixa superior (verde). A única exceção é o indicador de Incentivo a Programas de Intercâmbio, que apresenta um desempenho relativamente baixo.

Já na percepção dos estudantes, praticamente todos os indicadores apresentaram desempenho negativo. Os destaques negativos dessa dimensão ficaram com as Ações de Prevenção da Retenção e da Evasão Escolar e o Incentivo a Programas de Intercâmbio, ambos com resultados insatisfatórios (faixa vermelha). Mesmo os demais indicadores dessa dimensão não são bons na visão dos estudantes. Embora oito (8) dos indicadores estejam na faixa amarela (regular), o seu resultado está mais próximo da faixa inferior, demonstrando a insatisfação dos estudantes do ensino superior com relação aos indicadores medidos nessa dimensão.

3.3.2. DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Na dimensão 4 os indicadores desenvolvidos referem-se às estratégias de comunicação desenvolvidas pelo IFC.

Quadro 7 – Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
A apresentação dos conteúdos (de forma clara, organizada e atualizada) no site institucional é:	2,97	2,95	2,41
Os mecanismos de comunicação e estratégias de divulgação da Instituição e a interação do IFC com a sociedade, em redes sociais, jornais, TV, Rádio e outros meios são:	2,68	2,76	1,73
A divulgação das atividades previstas no calendário acadêmico e das atividades extras no campus é:	2,87	3,00	1,77
A eficiência e clareza dos processos do Ingresso no IFC é:	3,46	3,43	2,86
A comunicação entre o IFC e a comunidade regional é:	—	—	1,82

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2019.

Os indicadores desenvolvidos para a Dimensão 4 referem-se às estratégias de comunicação desenvolvidas pelo IFC. Novamente, nessa dimensão, há uma significativa variação na percepção das ações realizadas em função do público avaliador. Como pode ser observado no Quadro 7, há uma predominância de resultados no conceito regular (amarelo). Mas também existem alguns resultados positivos (na visão de docentes e TAEs). Para docentes e TAEs os processos de ingresso no IFC são eficientes e claros. Para este mesmo público, os demais aspectos da comunicação com a sociedade, embora não atinjam grau de excelência, estão bem pontuados, apresentando desempenho regular, porém próximo à faixa mais elevada (verde).

Porém, para o corpo discente em particular, a maioria dos aspectos da comunicação do IFC com a sociedade apresentam desempenho negativo (indicador na faixa da cor vermelha). Na visão desse público, salvo algumas poucas exceções, o IFC não faz um bom trabalho de comunicação. Tal resultado indica uma fragilidade importante que merece uma maior atenção por parte da gestão.

3.3.3. DIMENSÃO 9: POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A Dimensão 9 está vinculada ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas e aborda as políticas e as ações institucionais de atendimento ao discente.

Quadro 8 – Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Discentes

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
A política de acesso pelo sistema de cotas no IFC é:	3,37	3,47	2,75
A interação entre a Coordenação de curso e os estudantes é:	—	—	2,05
A política de acompanhamento de egressos é:	2,60	2,26	—
Os benefícios oferecidos pelos Programas de Assistência Estudantil (PAE) são:	—	—	2,86

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
O atendimento e o serviço prestado pela Coordenação de Assistência Estudantil (CAE ou CGAE ou SAE ou SISAE) são:	—	—	2,14
A interação entre os estudantes dos diversos cursos é:	—	—	1,65
A eficiência e clareza dos processos de Ingresso do IFC são:	3,46	3,43	2,86
A orientação/suporte para a realização do estágio é:	—	—	1,78

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2019.

A Dimensão 9 que vinculada ao Eixo 3 trata das Políticas Acadêmicas aborda as “Políticas e as Ações Institucionais de Atendimento ao Discente”. Por esse motivo, algumas das perguntas dessa dimensão foram feitas exclusivamente aos discentes.

De forma geral, a dimensão apresenta resultados que merecem atenção por parte da Gestão, sendo enquadrados, em média, no conceito REGULAR.

Observando o Quadro 8, destacam-se negativamente dois aspectos que apontaram para uma maior necessidade de atenção por parte da Gestão. O primeiro desses aspectos diz respeito a orientação e ao suporte para a realização de estágio. Os estudantes não se sentem devidamente apoiados e orientados nesse aspecto. A segunda fragilidade observada está na interação com os estudantes dos demais cursos. Esta é uma fragilidade estrutural do curso de moda, visto que o curso é o único a ser oferecido em período noturno. Todas as demais turmas (de ensino médio) possuem aulas no período matutino e vespertino. Isso dificulta a interação entre esses estudantes. Talvez seja necessário o desenvolvimento de alguma estratégia para ampliar o sentimento de acolhimento por parte dos estudantes do curso de moda pela Instituição.

Como ponto positivo desta dimensão, destaca-se a política de acesso pelo sistema de cotas, visto como sendo uma ação realizada com grau de excelência por docentes e TAES. Até mesmo os discentes consideram este quesito de forma positiva, avaliando-o com desempenho regular, mas próximo da faixa da excelência (verde).

3.4. ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Os indicadores relacionados aos temas de políticas de gestão objetivam verificar a situação das políticas de pessoal, as quais incluem a carreira dos servidores, a possibilidade de aperfeiçoamento, o desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho. Além disso, referem-se ao funcionamento e à representatividade dos colegiados e conselhos, à participação da comunidade universitária, bem como ao desempenho financeiro da instituição.

O **Eixo 4**, Políticas de Gestão, é vinculado a três dimensões: Dimensão 5 (Políticas de Pessoal), Dimensão 6 (Organização e Gestão da Instituição) e Dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira).

3.4.1. DIMENSÃO 5 – POLÍTICAS DE PESSOAL

De modo geral, a dimensão V, que trata das políticas de pessoal, apresentou resultados satisfatórios. Os indicadores dessa dimensão estavam disponíveis para respostas apenas de docentes e técnico-administrativos (TAEs). Por este motivo, a coluna de discentes não apresenta indicadores.

Quadro 9 – Indicadores e médias institucionais: Eixo 4 – Dimensão 5: Políticas de Pessoal

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
A política de capacitação no campus e as condições para participar em cursos de pós-graduação (formação continuada) são:	2,90	3,00	—
O incentivo na participação da elaboração do planejamento anual do campus é:	2,43	2,40	—
A promoção à participação em Grupos de Trabalho, Comissões, etc. é:	2,60	2,81	—
A integração entre direção e servidores é:	2,78	2,81	—
O conhecimento sobre as ações da Comissão de Ética é:	2,46	2,50	—

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
As relações interpessoais no ambiente de trabalho no Campus são:	2,69	2,86	—
A escolha de servidores para cargos de chefia ou funções gratificadas é pautada em critérios técnicos:	2,68	2,76	—
A relação entre quantidade de TAE e volume de trabalho exigido é:	2,92	2,33	—
A relação entre quantidade de Docente e volume de trabalho exigido é:	2,58	3,00	—
A política de movimentação (remoção e redistribuição) de servidores é:	2,30	2,81	—
Os processos de avaliação de estágio probatório ou progressão funcional são:	3,11	3,00	—

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2019.

De modo geral, ao analisar a Quadro 9, é possível verificar que a maioria dos indicadores está na faixa regular (amarela) com alguns poucos indicadores na faixa de excelência (verde). Esta dimensão não apresentou nenhum indicador insatisfatório (faixa vermelha).

Dentre os indicadores analisados, o pior desempenho, na visão dos docentes foi o incentivo na participação da elaboração do planejamento anual do campus (2,43) e a política de movimentação de servidores (2,30).

Já com relação aos TAEs, estes também não se sentem incentivados a participar do planejamento anual do campus (2,40). Além disso, de acordo com os TAEs, a relação entre os números de profissionais técnico administrativos e o volume de trabalho exigido é inadequado (2,33), ou seja, eles se sentem sobrecarregados.

Destaca-se positivamente o processo de avaliação do estágio probatório ou de progressão funcional, quesito bem avaliado, tanto por docentes quanto por TAEs.

Outro destaque positivo está na política de capacitação do campus, considerada dentro da faixa de excelência pelos TAES (3,00) e muito próxima desta pelos docentes (2,90).

Os demais indicadores apresentaram resultados satisfatórios, dentro da faixa regular (amarela), aproximando-se em maior ou menor grau da faixa superior. Mesmo assim, observa-se um desempenho ainda relativamente limitado do conhecimento sobre o trabalho da Comissão de Ética. Para os docentes, esse indicador teve um desempenho de 2,46, enquanto para os TAES o indicador obteve o valor de 2,50. Diante dos dados coletados junto à comunidade acadêmica, parece existir um relativo desconhecimento do conteúdo e da importância da atividade da Comissão de Ética.

3.4.2. DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Os indicadores da dimensão 6 estão relacionados com os temas de políticas de gestão. Este levantamento objetiva verificar a situação das políticas de pessoal, as quais incluem a carreira dos servidores, a possibilidade de aperfeiçoamento, o desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho. Além disso, referem-se ao funcionamento e à representatividade dos colegiados e conselhos, à participação da comunidade universitária, bem como ao desempenho financeiro da instituição.

Quadro 10 – Indicadores e médias institucionais: Eixo 4 – Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
De modo geral, a gestão do campus é	2,84	3,05	1,91
O cumprimento do planejamento anual do campus é	3,00	3,15	2,32
A integração entre o campus e a Reitoria é	2,96	3,35	1,86
A atuação do Conselho Superior (Consuper), como órgão máximo da instituição, deliberativo e com representação de todos os segmentos (docentes, discentes, TAES e sociedade civil), é	2,86	3,25	2,23

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
A socialização das ações e deliberações dos conselhos e colegiados (Consuper, Codir, NDE, CONCAMPUS, Colegiado do Curso e outros) com os estudantes e servidores é	2,57	2,71	1,82
O serviço da secretaria acadêmica/coordenação de registros escolares é	3,06	2,95	2,82
O incentivo à participação em eventos (palestras, seminários, congressos, viagens de estudos) dentro e fora da instituição é	2,65	2,95	2,10
Os serviços do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidade Específicas (NAPNE) são	2,86	3,15	2,00
Os serviços do Setor Pedagógico(NUPE) são	2,87	3,10	1,95
A atuação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) do campus é	2,93	3,00	—
A atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) é	3,14	3,10	2,41
A atuação da Comissão Interna de Supervisão (CIS) do campus é	2,83	2,45	—
A atuação e o comprometimento dos coordenadores de comissões, comitês, GTs e núcleos é	3,11	3,05	—
A atuação do Diretor-Geral do campus, em relação às demandas da função, é	2,90	3,14	1,86
A atuação da Coordenação Geral de Ensino (CGE), em relação às demandas da função, é	3,35	3,30	1,95
A atuação do Diretor de Ensino (DDE), em relação às demandas da função, é	3,09	3,29	2,00

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
A atuação do Diretor Administrativo (DAP), em relação às demandas da função, é	3,23	3,10	2,00
Em relação à questão democrática, os processos de decisão no âmbito da Reitoria são	2,89	3,00	2,30
O serviço prestado pela Ouvidoria do IFC é	2,96	3,08	2,05
As atuações do CONCAMPUS, do Comitê de Ensino, do Comitê de Avaliação de Projetos de Pesquisa (CAPP), do Comitê de Extensão, e de suas ações no campus, são	3,00	2,85	1,95
A atuação do Colegiado de Dirigentes (CODIR), do Conselho Superior (CONSUPER), da Pró-Reitoria de Ensino, da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, da Pró-Reitoria Extensão, da Pró-Reitoria de Administração, da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, são	3,00	3,19	—
As atuações do NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica) e de suas ações no campus são	2,81	2,69	—
O comprometimento dos Servidores Técnicos Administrativos em Educação (TAES) com as atividades em que atuam é	—	—	2,41
O comprometimento dos Servidores Docentes com as atividades em que atuam é	—	—	2,73

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2019.

Analisando os dados do eixo 4, dimensão 6 “Organização e Gestão da Instituição” no Quadro 10, pode-se perceber que, de forma geral, Docentes e TAES tendem a avaliar a Gestão de forma positiva, oscilando entre a faixa de regularidade (Amarela) e a de excelência (Verde). Na média, os TAEs avaliam

a Gestão da Instituição como sendo de excelência, o que pode ser percebido pela predominância de indicadores na faixa verde. Já os docentes avaliam a Gestão, em média, dentro da faixa de regularidade (amarela), mas mesmo assim, relativamente próximo da faixa de excelência (verde), uma vez que cerca de 40% dos indicadores dessa dimensão apresentaram desempenho dentro dessa faixa.

Mas a avaliação desta dimensão realizada pelo corpo discente é significativamente negativa. Dos 19 indicadores por eles avaliados, 7 estão na faixa vermelha (insatisfatória). Os demais 12 indicadores estão na faixa amarela (regular), mas cabe observar que destes, 5 indicadores são limítrofes, ou seja, estão bem próximos da faixa inferior (insatisfatória).

Entre os destaques negativos apontados pelos estudantes estão, em ordem crescente de desempenho, os seguintes indicadores: A socialização das ações e deliberações dos conselhos e colegiados (Consuper, Codir, NDE, CONCAMPUS, Colegiado do Curso e outros) **(1,82)**; A integração entre o campus e a Reitoria **(1,86)**; A atuação do Diretor-Geral do campus **(1,86)**; De modo geral, a gestão do campus é **(1,91)**; A atuação da Coordenação Geral de Ensino (CGE) **(1,95)**; Os serviços do Setor Pedagógico (NUPE) **(1,95)**; As atuações do CONCAMPUS, do Comitê de Ensino, do Comitê de Avaliação de Projetos de Pesquisa (CAPP), do Comitê de Extensão **(1,95)**; A atuação do Diretor de Ensino (DDE) **(2,00)**; A atuação do Diretor Administrativo (DAP) **(2,00)** e Os serviços do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidade Específicas (NAPNE) **(2,00)**. De modo geral, esses dados apontam para uma significativa insatisfação dos estudantes para com a Gestão da Instituição. Estratégias de ação precisam ser criadas para reverter esta fragilidade que talvez seja a mais importante apresentada no Campus de Ibirama.

Em contraste com a avaliação dos estudantes, os TAEs avaliam a Gestão de forma extremamente positiva. Até mesmo os poucos indicadores regulares (faixa amarela) estão mais próximos da faixa superior de desempenho (verde) que da inferior. Possivelmente esse resultado positivo seja decorrente de uma relação de proximidade e confiança nos processos de trabalho entre TAEs e a Gestão do Campus.

A avaliação dos docentes também pode ser considerada positiva, embora em grau menor do que o dos TAEs. Como já mencionado, cerca de 40% dos indicadores (9 indicadores) dessa dimensão estão na faixa de excelência (verde). Os demais 13 indicadores (60%) estão na faixa de regularidade (amarela), e mesmo assim, com um maior grau de proximidade da faixa superior. Dentre os docentes, o indicador com pior desempenho foi a socialização das ações e deliberações dos conselhos e colegiados (Consuper, Codir, NDE, CONCAMPUS, Colegiado do Curso e outros) **(2,57)**.

3.4.3. DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A **Dimensão 10**, presente no **Eixo 4**, versa sobre as políticas orçamentárias, a previsão e execução financeira, bem como a coerência destas com as políticas de expansão e manutenção dos espaços físicos destinados ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Quadro 11 – Indicadores e médias institucionais: Eixo 4 – Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
A gestão econômica e financeira do orçamento do IFC é:	3,15	3,20	—
A execução orçamentária do campus, sobre a previsão e a aplicação de recursos direcionados para o ensino, a pesquisa e a extensão, é:	3,17	3,25	2,27
A alocação de recursos destinados ao campus correspondente com as demandas específicas dos cursos é:	2,93	3,16	2,14

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2019.

Com relação a sustentabilidade financeira no Quadro 11 percebe-se que a gestão econômica e financeira do orçamento do IFC foi avaliada de forma positiva pelos servidores (TAEs e Docentes), demonstrando a responsabilidade dos gestores com relação a gestão dos recursos e orçamento do *campus*.

Da mesma forma, Docentes e TAEs avaliaram como positiva a execução orçamentária do *campus*, sobre a previsão e aplicação de recursos direcionados para o ensino, pesquisa e extensão. Do ponto de vista dos estudantes, o desempenho deste indicador é apenas regular.

Quanto a alocação de recursos destinados ao *campus* correspondentes às demandas específicas dos cursos, o mesmo padrão se repete: avaliação significativamente positiva (excelente) por parte de TAEs, positiva, porém

dentro da faixa de regularidade (amarela) por parte dos docentes, e relativamente baixa, mas ainda regular, na visão dos discentes.

3.5. ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Neste Eixo 5, o enfoque é dado especialmente à Infraestrutura Física, preocupando-se com materiais didáticos e recursos audiovisuais, salas de aula e laboratórios equipados e adequados ao ensino, a pesquisa e a extensão. Espaços de uso comuns, para a convivência no *campus*. Observando a limpeza e conservação das suas instalações.

3.5.1. DIMENSÃO 7 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

O **Eixo 5** é trata especificamente da Dimensão 7, que aborda a infraestrutura física. Esta é entendida como fator primordial para que as ações e estratégias institucionais possam ser plenamente atingidas.

Quadro 12 – Indicadores e médias institucionais: Eixo 5 – Dimensão 7: Infraestrutura Física

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
A quantidade e a qualidade de materiais didáticos, recursos audiovisuais, em sala de aula e laboratórios é:	3,38	3,48	2,27
Os espaços do campus (sala de aula, auditório, ginásio, banheiros, etc.), considerando a limpeza, conservação, iluminação, comodidade, são:	3,13	3,38	2,77
Os espaços e as áreas de convivência no campus são:	3,00	3,14	2,41
Os laboratórios destinados ao ensino, pesquisa e extensão são:	2,94	3,33	2,10

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
O atendimento das necessidades para o ensino referente aos recursos multimídias (Projetor, TV, caixa de som) é:	—	—	2,50
A infraestrutura da biblioteca (mesas, cadeiras, espaço físico computadores) é:	3,44	3,67	2,86
O acervo da biblioteca é:	3,28	3,48	2,73
Os serviços prestados pela biblioteca (atendimento, empréstimos, renovação, acessos aos portais) são:	2,94	2,81	2,32
O acesso à internet no campus é:	2,75	3,05	1,95
A qualidade de transmissão (áudio e vídeo) disponibilizada durante as web/vídeo conferências pela Reitoria é:	2,72	3,00	—
A acessibilidade nas dependências do campus para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida é:	2,59	2,90	2,00
O serviço de reprografia (fotocópias e encadernações) no campus é:	3,00	2,50	2,00
A política de expansão/conservação dos espaços físicos demandados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão é:	2,87	3,24	1,95
O serviço oferecido pela cantina do campus é:	2,63	2,90	2,18
Os serviços em geral prestados pelo refeitório são:	2,89	2,67	2,20

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2019.

Os dados referentes ao desempenho da Infraestrutura Física estão detalhados no Quadro 12. Em termos gerais, a dimensão como um todo obteve desempenho 2,86, o que a coloca na faixa de regularidade (amarela) em posição relativamente próxima da faixa superior (verde).

Ao dividirmos a análise da Infraestrutura em função do público que a utiliza temos os seguintes resultados: TAEs, dentro da faixa de excelência com desempenho médio de **3,19**; Docentes, dentro da faixa de excelência com desempenho médio de **3,00**; e Discentes, dentro da faixa de regularidade, com desempenho médio de **2,32**.

No caso dos TAEs, 9 dos 14 indicadores avaliados ficaram dentro da faixa de excelência (Verde). Apenas 5 indicadores ficaram na faixa de regularidade (amarela), sendo que o menor deles foi referente ao serviço de reprografia, avaliado com o indicador **2,50**.

Para os Docentes, quase a metade dos indicadores de infraestrutura estão dentro da faixa de excelência. Os demais (8 indicadores) estão dentro da faixa de regularidade, sendo o menor deles o indicador que mede a acessibilidade nas dependências do campus para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, que obteve desempenho de **2,59**. Entre os docentes não houve nenhum indicador insatisfatório (vermelho) nesta dimensão.

Por fim, na visão dos discentes, o desempenho da infraestrutura está dentro da regularidade, porém com alguns indicadores insatisfatórios. Os destaques negativos, na visão dos estudantes são: O acesso à internet no campus (**1,95**); A política de expansão/conservação dos espaços físicos demandados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão (**1,95**); A acessibilidade nas dependências do campus para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (**2,00**); O serviço de reprografia (fotocópias e encadernações) no campus (**2,00**); e Os laboratórios destinados ao ensino, pesquisa e extensão (**2,10**).

Em termos gerais, os indicadores de infraestrutura que obtiveram a melhor colocação geral (média dos três públicos) foram: A infraestrutura da biblioteca (mesas, cadeiras, espaço físico computadores) (**3,33**); O acervo da biblioteca (**3,17**); Os espaços do campus (sala de aula, auditório, ginásio, banheiros, etc.), considerando a limpeza, conservação, iluminação, comodidade (**3,09**); e A quantidade e a qualidade de materiais didáticos, recursos audiovisuais, em sala de aula e laboratórios (**3,08**).

4. PLANO DE AÇÃO COM BASE NAS ANÁLISES

Este capítulo tem como principal objetivo apresentar à comunidade acadêmica as ações tomadas pela Administração com base nas necessidades apontadas pelo relatório anterior.

4.1. MANIFESTAÇÃO DA GESTÃO CONSIDERANDO AS AÇÕES SUGERIDAS PELO RELATÓRIO 2019

4.1.1. EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO – META 2019

As ações e estratégias institucionais desenvolvidas pela gestão do Campus Ibirama foram promover e ampliar a participação e atuação da comunidade acadêmica na participação dos processos avaliativos institucionais. Neste sentido, o Campus Ibirama, buscando atender essa especificidade, apresentou todas atividades administrativas e de representações e, de forma livre e espontânea, cada docente escolheu a atividade que gostaria de contribuir e de participar nas tomadas de decisões. No que tange a participação e o envolvimento dos discentes, embora temos discentes participando de Comissões, Colegiados e Núcleos, precisamos manter e ampliar a participação.

Quanto à divulgação dos resultados, foram desenvolvidas estratégias de divulgação por meio da comunicação via e-mail; no entanto, vislumbramos a publicização das ações da CPA no site do Campus e o uso mais efetivo das redes sociais (site, Facebook e Instagram), uma vez que esses ambientes estão à disposição para a divulgação dos resultados, bem como para a sensibilização nos processos avaliativos. A gestão entende que a CPA precisa de espaços legitimados para encontros, reuniões, reflexões e repasse de informações, os quais podem ser divulgados nos espaços supracitados, mas também estabelecer datas pontuais de decorrer do ano letivo, dando a possibilidade à comunidade participar.

4.1.2. EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – META 2019

A análise dos documentos norteadores do IFC, considerando os processos avaliativos institucionais, na definição de estratégias, na execução das ações e na disseminação massiva das práticas para a comunidade acadêmica. No Campus Ibirama o PDI está publicizado no site da instituição e é visitado nas ações de planejamento e o documento nos orienta nas decisões e nos encaminhamentos no âmbito de Ensino e do Administrativo. A missão institucional está implícita nos atos comunicativos, na tomada de decisão, na realização das atividades e aplicado em documentos institucionais como PPC's, bem como exposto fisicamente no Campus, entende-se que para os servidores esteja claro qual a missão institucional; no entanto para os discentes precisamos ampliar as estratégias de ciência e compreensão das intencionalidades institucionais.

Sobre o atendimento dos arranjos produtivos locais nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo campus, é importante ressaltar que os cursos ofertados pelo Campus Ibirama atendem a demanda local e transitam por diferentes áreas do conhecimento, além disso há o fomento de ações de Pesquisa e Extensão que dialogam com as temáticas regionais e são compartilhadas por meio de eventos e parcerias com instituições públicas e privadas.

Sobre as ações de sustentabilidade o Campus Ibirama tem um caminho a ser trilhado, mesmo com algumas ações, como coleta seletiva, eventos, componente curriculares, desenvolvimento de projetos, núcleo de Gestão Ambiental, há aspectos que devem ser melhorados por meio da sensibilização e orientação.

O respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas, e políticas da comunidade acadêmica, bem como ações de inclusão para pessoas com deficiências e/ou necessidades. Educacionais específicas, institucionalmente e, conseqüentemente, no Campus Ibirama teve um avanço considerável, núcleos específicos foram criados (NEABI, NEAGES, NAPNE) para dialogar sobre temas urgentes e necessários. Para isso, os Núcleos têm participado de eventos e de capacitações institucionais para então estender à comunidade (servidores e alunos).

Os eventos promovidos pelo Campus têm a intencionalidade de apresentar à comunidade as atividades desenvolvidas nos cursos e nos projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, há a participação da comunidade interna e externa, contudo há de se manter e aprimorar a divulgação em diferentes redes sociais.

4.1.3. EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS – META 2019

O IFC, enquanto instituição de educação superior, básica e profissional, pautada na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica, estabeleceu como objetivo estratégico “Promover a integração do ensino, da pesquisa e da extensão”.

O Campus Ibirama no âmbito do Ensino, Pesquisa e Extensão acompanhou e participou das ações institucionais no âmbito do IFC, buscou desburocratizar e aprimorar os processos, manter e ampliar a comunicação, divulgando as ações executadas. Na perspectiva de aprimorar as atividades de Ensino, buscando desburocratizar alguns processos, os diários de turmas são consolidados sem mais a necessidade de impressão, também os Plano de Trabalho Docente e Relatório de Trabalho Docentes passaram a ser homologados e publicados de forma automática. Houve a revisão do PPC do Curso de Design de Moda, bem como a revisão dos documentos orientadores como a Organização Didática.

Em relação ao acervo da Biblioteca manteve-se a cultura de ouvir a comunidade, de forma que cada docente fizesse a indicação de referências bibliográficas básicas e as complementares para cada componente curricular e de projetos.

Quanto à criação de cursos, o Campus Ibirama acompanhou os dados publicizados do PDI e buscou atender às deliberações dos Conselhos.

Concomitante às ações do Ensino, na Pesquisa e Extensão houve a transição, desde a submissão até a apresentação do relatório final, para os módulos no sistema integrado, assim como os processos passaram a tramitar eletronicamente via Sistema, além do diálogo contínuo das Coordenações de Ensino, Pesquisa e Extensão. Para divulgar as ações desenvolvidas nos cursos e nos projetos, o Campus dispõe do site oficial, assim como as redes sociais oficiais.

4.1.4. EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO – META 2019

A gestão do IFC busca estabelecer uma sistemática de transparência das ações por meio da elaboração e devida publicização de documentos institucionais, neste sentido, o Campus Ibirama buscar atender a sustentabilidade financeira promovendo o planejamento dos recursos orçamentários disponíveis ao longo do exercício, pautado nas demandas trazidas pela comunidade acadêmica (discentes, docentes e TAEs) encaminhada aos seus Coordenadores e chefia

imediatamente a fim de garantir uma eficiência nas práticas pedagógicas tanto para o Ensino, Pesquisa e Extensão.

Esse planejamento ocorre no início do exercício orçamentário em que é solicitado aos docentes e TAEs para que esses possam contribuir e efetuar a tomada de decisão que envolve a sua atividade diária. Os materiais necessários às atividades administrativas e pedagógicas compõem o planejamento anual, e posteriormente procedermos os processos licitatórios de compras. Nos últimos exercícios o Campus Ibirama conseguiu efetuar licitações de todas as solicitações demandas de materiais administrativos e pedagógicos.

Nos eixos do Ensino, Pesquisa e Extensão promovemos o atendimento através dos Editais de bolsas aos discentes, fomentando vivências nas mais diversas áreas de atuação dos projetos relacionados, para tanto dispomos/direcionamos recursos orçamentários para esses editais anualmente.

O Campus Ibirama divulga no site oficial o menu Transparência, para direcionar mais objetivamente as ações efetuadas, pois na divulgação destas informações elas estão separadas por eixos dentro do site, porém efetuamos esse menu a fim de ter um local específico de consulta, num modelo de resumo e de fácil acesso para a busca da informação. Neste menu está disposto o Relatório de Gestão, Boletim de Serviço, Relatórios de Diárias, Despesas Empenhadas, Disposição Cronológica de Pagamentos aos fornecedores do Campus, dentre outras informações para consulta dos discentes, docentes e TAES e comunidade em geral.

4.1.5. EIXO 5 – INFRAESTRUTURA – META 2019

Para melhoria contínua da infraestrutura do IFC, existem algumas iniciativas que merecem destaque, considerando que no Campus Ibirama dispomos em todas as salas de aula com projetores multimídias e kit's de som, bem como os laboratórios contam com os equipamentos necessários às atividades técnicas e práticas dos discentes.

Dentre outros investimento na infraestrutura do Campus Ibirama estão: a) contratação de empresa especializada para manutenção preventivas e corretivas dos equipamentos dos laboratórios e a aquisição de máquinas de costura, a fim de evitar prejuízo à aprendizagem acadêmica dos componentes curriculares da área técnica na formação discente; b) alocamos através de Cronograma de Limpeza e Controle das Manutenções do Campus recursos humanos e orçamentários para manter as instalações, ambientes de trabalho e espaços pedagógicos adequados aos docentes, TAEs e discentes; c) adquirimos mobiliários como mesas, cadeiras, armários e pufs para promover espaços de convivência pedagógica; d) realizamos a Contratação de acervo

bibliográfico, no valor de R\$ 85 mil, para atender as demandas dos cursos, como também a Pesquisa e Extensão a partir das necessidades apontadas pelos docentes de todas as áreas de atuação/formação do campus; e) adquirimos computadores e notebook para renovar e atualizar os equipamentos do Campus; e) efetuamos melhorias no estacionamento do Campus; f) contratamos uma empresa especializada na área de Tecnologia da Informação para melhorar a cobertura e alcance da Wifi do Campus.

5. CONSIDERAÇÕES

Neste ano de 2020, em função da pandemia, o Instituto Federal Catarinense sofreu um impacto no desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão, nos trabalhos desenvolvidos pelos setores administrativos e em suas comissões. Na Comissão Permanente de Avaliação – CPA não foi diferente, os trabalhos precisaram ser reordenados e a finalização do relatório sofreu um atraso na sua publicação e divulgação no âmbito interno da instituição.

As avaliações institucionais, ao longo dos últimos quatro anos, têm nos mostrado um avanço positivo, apesar de lento, no que diz respeito aos instrumentos desenvolvidos e utilizados pela comissão para a realização dos seus trabalhos. Continuamos empenhados em avançar nos instrumentos, na realização e na divulgação do relatório da avaliação.

Além da participação em termos de respondentes da comunidade do IFC na avaliação institucional, esta comunidade apresentou um índice de satisfação bom com relação aos indicadores perguntados, pois a maioria das respostas oscilou entre as faixas amarela e verde.

Foi feito um intenso trabalho de conscientização com a comunidade (dos três segmentos) no sentido de incentivar a participação no processo de coleta de dados para a avaliação institucional de 2019, o que refletiu em uma significativa participação de respondentes. A participação da comunidade acadêmica vem demonstrando avanços e um número cada vez maior de estudantes e servidores tem se empenhado em contribuir com a avaliação institucional.

O relatório de 2020 sofrerá uma atualização com o objetivo de melhor se adequar às novas necessidades e deverá ser aplicado no primeiro semestre de 2021, em virtude de que o ano letivo foi finalizado em março de 2021.

Os resultados da presente avaliação, se configuram como um dos suportes para a reflexão, diretrizes e tomada de decisão nos processos de gestão, com o objetivo de fortalecer a missão do IFC de *“Proporcionar educação profissional, atuando em Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometido com a formação cidadã, a inclusão social, a inovação e o desenvolvimento regional”* e a visão de *“Ser referência nacional em educação profissional, científica e tecnológica, para o mundo do trabalho, por meio da formação cidadã”*.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Catarinense